



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

PAULO FREIRE À LA TEATRO: LEDORES DO BREU E A CIA DO TIJOLO

Railson Almeida ¹

RESUMO

O estudo se propõe a vislumbrar o espetáculo “*Ledores do Breu*” da Cia do Tijolo – SP procurando observar as interfaces entre esse teatro e alguns conceitos teóricos do educador Paulo Freire. Primeiro daremos enfoque ao a peça que teve sua estreia no ano de 2015; depois, selecionaremos alguns entendimentos do pensamento de Paulo Freire sobre educação: seu conceito de dialogicidade, considerando o diálogo horizontal como abordagem educativa; a ideia de provocar o pensamento crítico no aluno, entendendo que educar também é um ato político; a prática de educação como ato de liberdade que rebate com o pensamento de uma educação bancária; e a ideal de alfabetização, considerando que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”; e para finalizar, observamos os conceitos escolhidos e sua relação dentro da encenação e concluímos que é a nítida a assimilação entre as premissas e o corpo espetacular. Concluimos assim que a Cia do Tijolo se vale de tais conceitos, objetivando uma melhor aproximação com os ouvintes, procurando causar neles a reflexão por meio desse manifesto teatralizado.

Palavras-Chave: Pedagogia freireana. Teatro brasileiro. Estética freireana.

PAULO FREIRE IN THE THEATER: LEDORES DO BREU AND THE CIA DO TIJOLO

ABSTRACT

The study intends to glimpse the spectacle “*Ledores do Breu*” of Cia do Tijolo - SP seeking to observe the interfaces between this theater and some theoretical concepts of the educator Paulo Freire. In the first we will focus on the piece that had its debut in the year 2015; in the second, we will select some understandings of Paulo Freire's thinking about education: his concept of dialogicity, considering horizontal dialogue as an educational approach; the idea of provoking critical thinking in the student, understanding that educating is also a political act; the practice of education as an act of freedom that contradicts the thought of a banking education; and the ideal of literacy, considering that “the reading of the world precedes the reading of the word”; and finally, we observe the chosen concepts and their relationship within the staging and we conclude that it is the clear assimilation between the premises and

¹ Railson Gomes Almeida, Bacharel e Licenciando em Teatro pela UFPB; e Mestrando em Artes Cênicas pela UFRN; railsonga04@gmail.com.



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

the spectacular body. We conclude that the Cia do Tijolo uses such concepts, aiming at a better approximation with the listeners, trying to cause in them the reflection through this theatrical manifest.

Keywords: Freirean pedagogy, Brazilian Theater. Freirean aesthetics.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

INTRODUÇÃO

Em tempos de conservadorismo e retrocessos na educação o nome do educador pernambucano Paulo Freire vem sendo ecoado de maneira negativa, pejorativa e até desrespeitosa, sua obra vem sendo relativizada e desvalorizada, fazendo-se necessário um maciço trabalho em oposição a tais ideias sem fundamentos sobre o legado de Paulo Freire. Desse modo, julgo importante observar a atuação de Paulo Freire num campo de trabalho além do viés diretamente educativo, no caso, o teatro; e assim o pretendo fazer nesses apontamentos, em que analiso o espetáculo *Ledores do Breu da Cia do Tijolo* e observo a presença de alguns conceitos defendidos por Paulo Freire em seu corpo dramático.

CIA. DO TIJOLO E LEDORES DO BREU

A Cia. do Tijolo surge na cidade de São Paulo num encontro de artistas oriundos do teatro e da música no ano de 2007. Juntos, iniciaram uma pesquisa sobre a biografia e a obra do poeta cearense Patativa do Assaré. O coletivo então decide estudar a obra de Paulo Freire e procurar colocar seu discurso no meio teatral, as principais obras estudadas foram *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da autonomia*, além de outras referências sobre o autor e seus conceitos. E desse modo, alicerçados com a literatura e contexto de vida de Patativa do Assaré; e com suporte teórico dos estudos de Paulo Freire; a companhia estreia em agosto de 2009 o espetáculo: *Concerto de Ispinho de Fulô*; e posteriormente estreiam outros espetáculos, mudando a temática, o texto, mas mantendo esse estilo crítico, político e freireano.

Em suma, é possível afirmar que a Cia. do Tijolo trabalha assumidamente com uma estética politizada e todos os trabalhos assinados pela companhia possuem além desse teor político e social forte, uma procura por debater sobre assuntos referentes à história nacional, buscando questionar as opressões de antes e de hoje que a sociedade vivencia.

E seguindo tal lógica de trabalho, *Ledores do breu* estreia em 2014, tendo como primeira inspiração o texto *Confissão do caboclo* do poeta paraibano Zé da Luz e enquanto “base estética” o pensamento e a prática do educador pernambucano Paulo Freire. Tratando-se de uma peça criada em processo pelo ator Dinho Lima-Flor e o diretor Rodrigo Mercadante. A dramaturgia é fragmentada, não seguindo assim uma linearidade no enredo ou uma evolução da personagem, formada por diferentes “provocações” e reunindo textos de Paulo Freire, Lêdo Ivo, Zé da Luz, Patativa do Assaré, Luiz Fernando Veríssimo, Frei Betto, canções de Cartola, Jackson do Pandeiro e Chico César.

A principal das proposições, como dito, foi *Confissão do caboclo*, usado em todos os momentos do espetáculo, quando a personagem se vale do eu-lírico da obra para trilhar seu caminho que findará semelhante ao do protagonista da poesia. A poesia matuta foi escrita em formato de cordel provavelmente na primeira metade do século XX e conta a história de um



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

homem casado que desconfia da fidelidade de sua companheira Rosa Maria, devido ao incessante cortejo de outro homem, Chico Faria; num determinado momento ele flagra sua esposa dando uma carta para o Chico, causando um ataque raivoso no protagonista que pega a carta, deixa o homem fugir e desconta sua raiva em Rosa Maria, ela ajoelha-se e insiste que ele leia a carta, mas tomado pelo ódio do suposto adultério, ele mata sua esposa e se entrega a polícia, explica o ocorrido e pede que pelo menos a carta da traição seja lida, pois o mesmo não é letrado; ao ouvir o conteúdo do escrito percebe a injustiça que cometera, na carta Rosa Maria falava que Chico Faria devia parar de assanhamento, pois ela era uma mulher casada e que amava e respeitava muito seu marido; ao descobrir tal revelação, ele se arrepende do crime que cometera, mas culpa o assassinato que cometera ao seu analfabetismo, proveniente de interesses políticos que atrasara a educação de parte da população da região na época.

Desse modo o espetáculo pretende fazer uma reflexão sobre “as consequências do analfabetismo e, principalmente, do analfabetismo funcional”. Utilizando das referências citadas para “cruzar histórias e tecer as trajetórias dessas vítimas do crime de não saber ler”.

PAULO FREIRE

Freire considera que o ato de aprender não se dá de modo isolado, acreditando que o aprendizado se dá através do ensino e vice-versa; e “foi *aprendendo* socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. [...] Aprender precede ensinar ou, em outras palavras, ensinar se dilui na experiência [...] fundante de aprender” (FREIRE, 2013, p. 25-26). Logo, é preciso então assumir a necessidade da troca, da mediação nesse processo de ensino-aprendizagem.

O autor parte da ideia “de incompletude dos seres humanos [considerando que] [...] modificar-se é uma necessidade da natureza dos seres humanos, na busca de complementarem-se [...] numa espécie de atualização constante.” (ECCO & NOGARA, 2015, p. 3526). Ou seja, nós enquanto seres humanos inacabados estamos procurando aprender e “re-aprender”, fazemos isso constantemente por meio das trocas de conhecimentos que estabelecemos nas relações com as pessoas e com o mundo diariamente; como o educador coloca: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 78).

O educador entende que não há apenas um tipo de conhecimento, pois cada indivíduo tem seu próprio saber que é único e que deve ser considerado em meio aos tantos outros saberes em qualquer tipo de mediação. É a falta dessa visão de troca de saberes contínuos que se transforma numa contundente crítica à educação tradicional, a qual Freire chama de educação bancária, onde “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante [...] [assim] o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (FREIRE, 2005, p. 66;67).



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaiseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a teoria freireana formada por diferentes livros e argumentos, que permeia por variados assuntos como a educação em si, as formas de educação popular e até de administração de espaços educacionais, entre outros assuntos. A pesquisa propõe um recorte de quatro conceitos/entendimentos discutidos por Freire para observar na referida peça da Cia. do Tijolo, *Ledores do breu*. Os tópicos são: Dialogicidade, pensamento crítico, educação como prática de liberdade e alfabetização pela metodologia desenvolvida por Paulo Freire.

O espetáculo parte justamente da premissa que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”; a palavra *palavra* é escolhida como geradora da dramaturgia e dela é construído o enredo a ser desenvolvido no espetáculo, inclusive o próprio ato de escrever se transforma em material cênico, o processo da evolução da escrita que surge de desenhos rupestres até se transformar em letras e caracteres que juntas formam palavras, que formaram frases e textos completos, que carregaram consigo mensagens, ideias e estudos.

No início, a plateia é recebida na entrada do teatro, no qual ocorre à introdução da peça e o estabelecimento da relação igualitária entre as partes que se manterá na própria distribuição dos acentos, pois o público fica sobre o palco, no mesmo plano do ator. A atuação também procura dialogar diretamente com seus observadores, seja por meio de uma dança ou da intromissão destes no espaço cênico a fim de promover a escrita com carvão em uma folha usava da cenografia do monólogo.

Na dramaturgia do espetáculo, se faz um denuncia indireta ou direta ao sistema capitalista que preocupado com o capital, procura meios de sempre se manter do poder e aumentar cada vez mais o seu lucro e tornar pessoas menos instruídas torna-os mais fácil de alienar; e esse sistema torna-se um dos fatores do enferrujamento e desaparelhamento do sistema educacional público, transformando assim a educação um ato elitista, propagando assim a segregação entre pobres e ricos e assim manter seu status quo social vigente.

E ao remar contra toda essa passividade bancária, o tijolo está promovendo o ato de liberdade desse ouvinte; tal como queria Freire com suas propostas: Refletir acerca do homem situado no seu tempo histórico e suas relações com o mundo, para possibilitar o sujeito de construir a sua trilha, pois ele enquanto ser atuante pode e deve transformar o mundo. Por que “mudar é difícil, mas é possível”.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

REFERÊNCIAS

ECCO, Idanir & NOGARA, Arnaldo. **A educação em Paulo Freire como processo de humanização**. 2015. Disponível em:

<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184_7792.pdf>; Acesso em: 08 mar. 2019, 14:30

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2013.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006.